

## **Manto: Intervenções Urbanas no Centro de Goiânia<sup>1</sup>**

Laura Rodrigues MACHADO<sup>2</sup>  
Sálvio Juliano Peixoto Farias<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### **RESUMO**

O trabalho “Manto: Intervenções Urbanas no Centro de Goiânia” é um projeto experimental composto por um livro-reportagem fotográfico, formado por fotografias de intervenções urbanas encontradas nas avenidas Araguaia, Goiás, Tocantins, Anhanguera e Paranaíba – que formam o desenho do “manto da santa”, referente à crença goianiense de que o plano diretor inicial da cidade representaria a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção Urbana; Arte Urbana; Centro de Goiânia; Goiânia.

### **1 INTRODUÇÃO**

Há 82 anos, Pedro Ludovico Teixeira, governador de Goiás à época, decidiu transferir a capital do Estado da antiga Vila Boa de Goiás para outra cidade ainda a ser construída. Planejada, Goiânia surgiu como uma promessa de prosperidade e modernidade. O plano diretor da nova capital, projetado, a princípio, pelo arquiteto e urbanista Atílio Corrêa Lima e modificado pelo engenheiro e urbanista Armando Augusto de Godoy, constituía uma cidade de cinco setores com um ponto central onde ficariam os centros administrativos municipal, estadual e federal. Desse ponto sairiam as principais avenidas da cidade: Araguaia, Goiás e Tocantins – que seriam cruzadas pela Anhanguera e a Paranaíba. Se para Atílio e Armando esse projeto seguia modelos urbanísticos que marcaram também o desenho de grandes cidades como Washington e Chicago nos Estados Unidos e Paris na França, para o imaginário dos goianienses ficou clara a imagem de uma santa. A Praça Cívica, o centro administrativo, representaria a cabeça e as avenidas formariam o manto da Nossa Senhora Aparecida. Há quem defenda que era essa a real a intenção do arquiteto. Apesar da pouca idade de Goiânia, seu centro tem o perfil parecido com os de municípios mais antigos, como se todo centro tivesse a sina de envelhecer mais rápido que o restante da cidade. Pelos centros costumam passar muitas pessoas. Esses transeuntes muitas vezes

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na modalidade Produção em Fotojornalismo (avulso/conjunto e série).

<sup>2</sup> Recém-graduada em Jornalismo pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), email: laurarmac@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), email: salvioj@gmail.com.

apenas passam, mas tantas outras também interagem. Dentre as formas de interação com a cidade estão as intervenções urbanas. Essas intervenções tiveram início em meados dos anos 1960 na Europa com as pixações de cunho político, porém desde então se espalharam pelo mundo e têm se diversificado. Das pixações políticas vieram as desenhadas, que inclusive ganharam o mundo e o status reconhecido de arte, daí somaram os lambe-lambes (pôsters de papel colados aos muros), os stickers (adesivos), os estêncils (desenhos reproduzidos através de aplicação de tinta sobre uma superfície com o molde vazado), dentre outros estilos que vão surgindo a cada dia.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo do produto deste projeto experimental, o livro-reportagem fotográfico “Manto”, é construir uma narrativa visual através de fotografias de intervenções urbanas encontradas no “manto da santa”, ou seja, nas avenidas Araguaia, Goiás, Tocantins, Anhanguera e Paranaíba. Tendo em vista a atualidade do tema e a efemeridade dessas intervenções, que logo são cobertas com tinta pelos proprietários dos muros ou por outras intervenções, este trabalho serve também aos propósitos de manter aquecido a discussão dentro da academia e documentar a interferência do cidadão no cenário urbano. Além, é claro, de levar o leitor a um passeio que muitas vezes, mesmo convivendo com/naquele espaço, a correria do dia-a-dia não permite.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Este trabalho se prova importante tendo em vista principalmente três pontos: regionalidade, atualidade e efemeridade. Regionalidade pois, ao falar da história de Goiânia e da crença na existência da imagem da santa no plano da cidade, falamos de características que vão além do arquitetônico. Atualidade porque o tema das intervenções urbanas têm chamado cada vez mais atenção de estudiosos e da academia, sendo observado sobre diversos olhares, seja pelo comunicacional, como aqui tento fazer, seja pela cultura visual, pela relação com marginalidade, enfim, existem diversas maneiras e ângulos para se analisar esse fenômeno. E efemeridade, enfim, pela importância em se registrar o que as ruas “falam” em dado momento – que pode durar horas, dias, anos, não há como prever.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Os métodos e técnicas utilizados foram: imersão, fotografia e revisão bibliográfica. As duas primeiras (imersão e fotografia) foram utilizadas na produção das imagens que formam o conteúdo do livro, que constroem, no final, a narrativa visual desejada. A revisão bibliográfica, por outro lado, foi utilizada na parte teórica para dar suporte ao produto final, trazendo aprofundamento no conhecimento da história de Goiânia, da Fotografia e da história das intervenções urbanas.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A ideia para a produção deste projeto surgiu do dia-a-dia. Sendo goianiense e tendo morado em Goiânia durante toda a minha vida, sempre tive um certo apreço e interesse pelo Centro da cidade. Após me tornar moradora do Centro há cerca de um ano, passei a conviver cotidianamente com as peculiaridades da região, sendo uma delas as intervenções urbanas, tema que também sempre me despertou o interesse.

Após decidido o tema (a arte urbana) e delimitado o espaço (as avenidas que formam o “manto”), teve início a fase de produção. O primeiro passo foi sair à campo para fotografar. As fotografias foram feitas com uma câmera Nikon D300 e tratadas com o software de edição de fotos Adobe Photoshop Lightroom. Após concluídas essas etapas, foi feita a diagramação do livro com o Adobe InDesign.

### **5.1 A Produção**

As caminhadas fotográficas trouxeram mais do que conhecimento acerca do tema escolhido, serviu também como uma forma de redescoberta do Centro. É interessante perceber como o dia-a-dia corrido costuma não nos permitir sequer perceber os espaços por onde passamos, quiçá notar o cenário urbano, as transformações pelas quais ele passa cotidianamente, as formas encontradas pelos cidadãos para interagir com aquilo.

Essas (re)descobertas acabavam não ficando só comigo. Era perceptível a curiosidade de quem passava por mim – chama atenção alguém com uma câmera olhando para todo os lados, para cima, para o chão –, acontecendo inclusive de algumas pessoas se aproximarem, pararem ao meu lado, perguntarem o que estou fazendo. Algumas vezes me perguntaram se trabalhava para algum jornal, tentavam entender o motivo de alguém estar tirando fotos de pixações, comentavam sobre o que faziam por ali também. Uma vez fui parada por um moço que andava de skate. Ele perguntou “Você está fotografando os pixos?” e, após a minha resposta afirmativa, apontou para um muro e disse “Aquele ali eu que fiz! Fotografa também”. Esse mesmo garoto me perguntou se as fotos saíam em

alguma página do Facebook, então eu expliquei que na verdade seriam impressas em um livro, que estava fazendo um trabalho para a universidade e a resposta que recebi foi: “Nossa, que legal! Vou sair em um livro”.

## 5.2 O Livro

O livro foi dividido em cinco capítulos, um para cada avenida percorrida, e um subcapítulo referente ao Projeto Galeria Noturna, localizado na Goiás. A ordem dos capítulos segue a ordem das avenidas no mapa, começando por aquelas que irradiam da Praça Cívica, da esquerda para a direita, e depois partindo para as que são paralelas à praça.

O primeiro capítulo, referente à avenida Araguaia, conta com 18 páginas e um total de 26 fotografias. A Araguaia foi uma avenida bem tranquila de fotografar. Partindo da rua 82 rumo à Paranaíba, encontrei já de cara diversas pixações e graffitis.

O segundo capítulo, “Goiás”, é o mais longo, com 35 páginas acomodando 45 fotografias. A extensão do capítulo com certeza reflete o que encontrei na avenida: abundância, diversidade. Para (tentar) ver todas as intervenções localizadas na Goiás, tive voltar até lá três vezes, o que não se repetiu com as demais avenidas percorridas.

Único subcapítulo do livro, a “Galeria Noturna” contou com 25 fotografias distribuídas em 23 páginas. Este capítulo leva o nome de um projeto da Prefeitura de Goiânia lançado em 2014 que tem como objetivo “transformar as portas dos estabelecimentos comerciais localizados na Avenida Goiás em grandes painéis pintados por artistas plásticos e grafiteiros residentes no Estado de Goiás” (PREFEITURA, 2014).

O terceiro capítulo, “Tocantins”, tem 18 páginas e 23 fotografias. A Tocantins, assim como a Araguaia, foi uma avenida tranquila de percorrer. O diferencial dela fica logo no início da via, no cruzamento com a rua 2, no antigo prédio do Procon Goiás. Lá existe um muro, que inclusive é representado na imagem que abre o capítulo, onde várias intervenções convivem. Pouco depois, um muro todo grafitado. Alguns passos à frente, uma pixação no chão. O dia-a-dia não permite a atenção que esses detalhes deveriam receber.

Figura 1 – Imagem que abre o capítulo “Tocantins”



Fonte: Elaborada pela autora

O capítulo “Anhanguera” conta com 28 páginas que acomodam 36 fotografias. A Anhanguera, planejada para ser uma avenida comercial, é, durante os horários comerciais, lotada. Por isso, foi necessário esperar um domingo para fotografá-la. O que mais chama atenção nessa avenida é a quantidade e a diversidade de pixações.

“Paranaíba”, o último capítulo do livro, conta com 18 páginas e 24 fotografias. De todas as avenidas, essa era a que tinha menos o que fotografar. A diversidade encontrada com facilidade nas outras avenidas teve que ser procurada nesta. E, ainda assim, pouco foi encontrado.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O objetivo principal deste projeto foi construir, através de um livro-reportagem fotográfico, uma narrativa visual composta por imagens de intervenções urbanas localizadas nas avenidas Araguaia, Goiás, Tocantins, Anhanguera e Paranaíba, aquelas que formam o “manto da santa” que o imaginário popular goianiense criou no traçado do Centro da cidade.

Para isso, foi importante, além da produção das fotografias, um estudo sobre a cidade de Goiânia e sobre intervenções urbanas. Através dessas pesquisas e das caminhadas fotográficas, aconteceram redescobertas. Há a ambição de conseguir repassar essas redescobertas ao leitor através do livro.

Ainda há muito o que se estudar sobre intervenções urbanas, é um fenômeno bastante recente e que tem se ampliado e modificado desde seu nascimento. É importante que a relação dos cidadãos com a cidade seja observada, que a forma como a cidade se transforma (e é transformada) seja analisada. A cidade faz parte de nós, assim como fazemos parte dela, e permitir que o cotidiano tire essa consciência de nós é algo que deve ser evitado.

Que este projeto sirva de base para outros que se interessarem pelo assunto – e que existam esses outros.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**PREFEITURA. Avenida Goiás terá galeria noturna a céu aberto.** Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/portal/pagina/?pagina=noticias&s=1&tt=not&cd=2988&fn=true>>. Acesso em: 30 abr. 2015.